



Carolina Montebelo Barcelos

Apoteose de sangue
Representações do Rio de Janeiro em Nelson Rodrigues

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Renato Cordeiro Gomes

Rio de Janeiro
Março de 2012



Carolina Montebelo Barcelos

Apoteose de sangue

Representações do Rio de Janeiro em Nelson Rodrigues

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Renato Cordeiro Gomes

Orientador

Departamento de Letras - PUC-Rio

Prof. Júlio Cesar Valladão Diniz

Departamento de Letras- PUC-Rio

Prof. Victor Hugo Adler Pereira

Departamento de Letras – UERJ

Profa. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas - PUC-Rio

Rio de Janeiro, 22 de março de 2012.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Carolina Montebelo Barcelos

Graduou-se em Artes Cênicas com habilitação em Teoria do Teatro na UNIRIO (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro) em 2004. Coursou pós-graduação lato sensu em Literatura, Arte e Pensamento Contemporâneo na CCE/PUC – Rio entre 2007 e 2008. Ingressou em 2010 no Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Letras (Estudos de Literatura Brasileira) da PUC –Rio.

Ficha Catalográfica

Barcelos, Carolina Montebelo

Apoteose de sangue: representações do Rio de Janeiro em Nelson Rodrigues / Carolina Montebelo Barcelos ; orientador: Renato Cordeiro Gomes. – 2012.

113 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2012.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Rodrigues,

CDD: 800

Para Marly, minha mãe (*in memoriam*), que
me iniciou no teatro e na dança e com quem
aprendi a fazer da vida um delicioso
exagero.

Para Álvaro, meu pai (*in memoriam*), que
muito me ensinou sobre Nelson Rodrigues,
Fluminense e literatura e por ter sido não só
pai, mas tudo o que ele foi de indispensável
e indizível.

Agradecimentos

Ao meu orientador, Renato Cordeiro Gomes, pelo incentivo, inspiração intelectual e generosidade em compartilhar o conhecimento.

À PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

A Júlio Cesar Valladão Diniz, Vera Follain de Figueiredo e Paulo Roberto Tonani do Patrocínio, pelos novos caminhos abertos a partir de valiosas leituras e discussões nas aulas da Pós Graduação.

A todos os professores que colaboraram com a minha trajetória discente até o ingresso no Mestrado, em especial, a Giovanna Dealtry e Fatima Maria de Oliveira, pelo estímulo acadêmico.

Aos professores que participaram da banca examinadora.

A Guy Smith, pelas conversas sempre estimulantes sobre teatro e pelo prazer de sua companhia.

A Rosana Corrêa Lobo, amiga que a Pós Graduação da PUC me deu de presente.

Segundo Nelson Rodrigues, “o grande acontecimento é, sempre, o amigo. Ele é a desesperada utopia que todos nós perseguimos até a última golfada de vida”. A Marcos Rogério, meu grande acontecimento.

Resumo

Barcelos, Carolina Montebelo; Gomes, Renato Cordeiro. **Apoteose de sangue: representações do Rio de Janeiro em Nelson Rodrigues**. Rio de Janeiro, 2012. 113 p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O presente estudo tem como objetivo analisar a maneira pela qual a cidade e o cotidiano do Rio de Janeiro da década de 50 são representados por Nelson Rodrigues nas crônicas de *A vida como ela é* e de *Pouco amor não é amor* publicadas, respectivamente, no jornal *Última Hora* e no *Jornal da Semana – FLAN*, e em três tragédias cariocas: *A falecida* (1953), *Os sete gatinhos* (1958) e *Boca de ouro* (1959). Considerando-se que as peças de Nelson se aproximam do trágico grego apenas no que diz respeito a determinados temas e elementos, uma vez que o gênero trágico sofreu transformações ao longo dos séculos, levando a discussões acerca da possibilidade de uma tragédia moderna, este estudo procura, em um primeiro momento, investigar o conceito de tragédia na escrita rodrigueana e o modo como ele pode ser entendido nas peças situadas no Rio de Janeiro, diferenciando-se das peças míticas e psicológicas. Parte-se da premissa que a partir de *A vida como ela é* e de *Pouco amor não é amor* Nelson transitou das tragédias universais para as tragédias cariocas. Além da abordagem de temas recorrentes em sua obra como amor, morte, sexo, traição, jogo e imprensa, o autor experimentava, nessas crônicas, novos personagens e conflitos, valendo-se de uma linguagem coloquial, mais próxima à fala cotidiana carioca. Dessa forma, após uma análise dessa nova escrita rodrigueana, busca-se investigar como o espaço urbano carioca - zona sul, zona norte, centro e subúrbio - não serve apenas como cenário, mas delineia situações e conflitos dos personagens nas três tragédias cariocas estudadas.

Palavras-chave

Nelson Rodrigues; experiência urbana; cotidiano; crônicas; tragédias cariocas; década de 50.

Abstract

Barcelos, Carolina Montebelo; Gomes, Renato Cordeiro (Advisor). **The apotheosis of blood: representations of Rio de Janeiro in Nelson Rodrigues.** Rio de Janeiro, 2012. 113 p. MSc. Dissertation - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The aim of this investigation is to analyse the way in which the city and the daily life of 1950's Rio de Janeiro are represented by Nelson Rodrigues in *A vida como ela é* and *Pouco amor não é amor*, published in the 1950's in the newspapers *Última Hora* and *Jornal da Semana – FLAN*, respectively, and in three *Carioca* tragedies: *A falecida* (1953), *Os sete gatinhos* (1958) and *Boca de ouro* (1959). Considering that Rodrigues's plays can only be related to Greek tragic drama with regard to certain themes and elements, since the tragic genre underwent changes throughout centuries, leading to discussions on the possibility of a modern tragedy, this investigation first attempts to examine the concept of tragedy in Rodrigues's writing and the way in which it can be perceived in the plays located in Rio, differently from his mythical and psychological plays. It is assumed that since Rodrigues's short stories from *A vida como ela é* and *Pouco amor não é amor*, the writer moved from universal tragedies to *Carioca* tragedies. Besides the approach to recurring themes in his work such as love, death, sex, betrayal, game and the press, the writer experimented with new characters and conflicts in these short stories, using a more colloquial language closer to daily carioca speech. Thus, after an analysis of this new Rodriguean writing, an investigation is carried out into how the *Carioca* urban area – “south zone”, “north zone”, downtown and suburbs – is not only suitable as a setting, but also outlines situations and conflicts of characters in the three *Carioca* tragedies studied.

Keywords

Nelson Rodrigues; urban experience; daily life; short stories; Carioca tragedies; 1950's.

Sumário

1. Introdução	10
2. A madrugada raiava sanguínea e fresca: o trágico na escrita de Nelson Rodrigues	20
2.1 Considerações acerca da tragédia moderna	29
2.2 O trágico na dramaturgia rodrigueana	39
3. Todos os sonhos da carne e da alma: o Rio de Janeiro de <i>A vida como ela é...</i> e de <i>Pouco amor não é amor</i>	46
3.1 O cotidiano carioca sob o estatuto da crônica	49
3.2 Zona norte X zona sul X subúrbio na década de 50	52
3.3 Relações de gênero na sociedade carioca	60
3.4 Modos de falar	64
3.5 Criação e composição de personagens-caricatura	69
4. Teatro não tem que ser bombom com licor: o Rio de Janeiro na dramaturgia rodrigueana	72
4.1 A morte era a única vontade sobrevivente: <i>A falecida</i>	74
4.2 A história estúpida de todas as infelizes dos alcouces: <i>Os sete gatinhos</i>	82
4.3 Dinheiro há! Dinheiro há!: <i>Boca de ouro</i>	89
5. Conclusão	102
6. Referências bibliográficas	109

O carioca é um ser encantado. No Rio, dois sujeitos que nunca se viram tornam-se como que súbitos amigos de infância e caem nos braços um do outro, aos soluços. É a única cidade em que pode nascer, entre dois desconhecidos, uma intimidade fulminante.

Nelson Rodrigues